



XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVII ENANCIB)

GT 06 – Informação, Educação e Trabalho

APORTES CONCEITUAIS DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO EM NOVOS CONTEXTOS DE TRABALHO

CONCEPTUAL CONTRIBUTIONS OF ENTREPRENEURSHIP AND INNOVATION FOR DEVELOPMENT OF THE INFORMATION PROFESSIONAL IN NEW LABOR CONTEXTS

Ana Clara Cândido¹, William Barbosa Vianna², Sonali Paula Molin Bedin³

Modalidade da apresentação: Comunicação Oral

Resumo: O objetivo do artigo é resgatar conceitos básicos de empreendedorismo e inovação e associá-los ao desenvolvimento do profissional da informação tendo em vista a expansão de seu campo de atuação. Justifica-se pela necessidade do profissional da informação atuar e contribuir efetivamente em novos contextos de informação que lidam cada vez mais com diferentes tipos de fontes, informações e suportes de dados, o que exige interação entre profissionais de diversas áreas. Trata-se de um ensaio teórico e exploratório. Resultou na identificação da necessidade de aporte e aprofundamento conceitual e disseminação de boas práticas de atuação profissional.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Inovação. Profissional da Informação. Atuação Profissional. Mercado de trabalho.

Abstract: *The objective of this article is to rescue basics of entrepreneurship and innovation and*

¹ Professora do Departamento de Ciência da Informação - UFSC

² Professor do Departamento de Ciência da Informação - UFS

³ Professora do Departamento de Ciência da Informação - UFSC

involve them in the development of the information professional with a view to expanding their work field. Justified by the need for the expand the know for professional work and contribute effectively in new information environments that increasingly deal with different types of sources, data and media, which requires interaction between professionals from different areas. This is a theoretical and exploratory article. It resulted in the identification of the need to supply and conceptual deepening and dissemination of good practice of professional activities.

Keywords: Entrepreneurship. Innovation. Information Professional. Professional Performance. Labor market

1 INTRODUÇÃO

As organizações estão lidando com uma expansão de dados que são, em geral, muito volumosos e desestruturados para serem gerenciados e analisados por meios tradicionais. Desta forma, levando à necessidade de se pensar em formas de analisar e processar tais dados a fim de gerar informações pertinentes e oportunas (DAVENPORT, 2012).

Segundo a revista CIO (2012) dados úteis podem vir de qualquer lugar e estar em toda parte em diversos formatos, pois há diversos dispositivos que capturam dados de diferentes fontes, os quais podem proporcionar ganhos de eficiência se bem trabalhados.

Nesse contexto, as decisões necessitam considerar uma variedade de fontes tais como as redes sociais, sendo útil o uso de técnicas diversificadas, tais como de análise de sentimento e outras, isto é, a análise de quantidades imensas de dados desestruturados criados pelos clientes em mídias sociais, *blogs* e outras fontes (BROWN & MANYIKA, 2011).

Com essa crescente quantidade de informações geradas e compartilhadas nos diversos meios tecnológicos surgem soluções novas em que empreendimentos de pequeno porte tem tido a chance de conseguir acesso a informações que antes eram monopolizadas por grandes empresas. Tal situação tem favorecido as *startups* e empresas de pequena dimensão, fazendo com que o processo criativo possa ser cada vez mais democratizado.

Segundo Chen, Chiang, Storey (2012) a proposta de utilização de grande quantidade de informações não é novidade nem na ciência da informação, nem na administração e remonta ao início da maior utilização de sistemas de informação pelas empresas, a partir dos anos de 1950, entretanto, um fenômeno de destaque é o crescente aumento de fontes e formatos de informações.

Neste mesmo cenário, destaca-se ainda a busca por soluções para o tratamento da informação em processos de inovação realizados de forma colaborativa, por meio da interação com outras organizações, com os clientes, fornecedores e até mesmo com os concorrentes.

O fluxo de informação passa a ser fundamental neste contato com o ambiente externo, com uma infinidade de informações das mais variadas fontes. Este modo de realizar inovação, é designado de inovação aberta (CHESBROUGH, 2003; CHESBROUGH; CROWTHER, 2006) e implica aprofundamento da maturidade em lidar com informação estratégica para a organização em situação específica.

Novos desafios para o trabalho do profissional da informação envolvem, por exemplo, a área de inteligência de mercado que é quase uma arte coletiva e o envolvimento de diversos profissionais, com seus pontos de vista, sendo a ferramenta principal o pensamento humano. Esses profissionais, sem formação definida, têm sido denominados “*data scientist*” e o formato organizacional é construído sem tantas estruturas fixas e a partir de times, de forma colaborativa, tratando-se de uma nova dinâmica do mundo do trabalho.

O desafio de desenvolvimento do profissional da informação para atuar nesse novo contexto de informação, seja ele bibliotecário, arquivista, museólogo ou outros, passa a exigir que as atividades não se encerrem na capacitação técnica pertinente a cada cargo ou categoria profissional mas se ampliem para o desenvolvimento de outras competências e habilidades, criação de redes e outras iniciativas, apesar da tradicional tendência de polarização das atividades profissionais em torno de categorias profissionais autônomas e independentes associadas a unidades físicas de informação.

Dessa forma, pergunta-se: quais contribuições do aporte teórico dos conceitos de empreendedorismo e inovação podem subsidiar o desenvolvimento da prática do profissional da informação em novos contextos?

O objetivo do artigo é resgatar conceitos básicos de empreendedorismo e inovação e associá-los ao desenvolvimento do profissional da informação tendo em vista a expansão de seu campo de atuação.

A contribuição desse estudo no âmbito do grupo de trabalho (GT 06 – Informação, Educação e Trabalho) é desenvolver o conhecimento sobre os desafios e possibilidades do profissional da informação atuar em novos contextos de trabalho, tendo em vista que o assunto remete também às questões de educação continuada e articulação com outros profissionais, sendo fundamental abordar a questão do empreendedorismo para promover e fomentar essas mudanças em vista de novos tipos de inserção no mercado de trabalho.

Justifica-se pela necessidade do profissional da informação atuar e contribuir efetivamente em contextos de informação que lidam cada vez mais com diferentes tipos de fontes, dados e suportes de dados, o que exige interação entre profissionais de diversas áreas, sejam elas internas à Ciência da Informação, tais como bibliotecários, museólogos e arquivistas e com outros profissionais tais como administradores, cientistas e engenheiros de computação e assim por diante.

Trata-se de um ensaio teórico, bibliográfico e exploratório. O ensaio caracteriza-se pela sua natureza reflexiva e interpretativa, valoriza aspectos relacionados às mudanças qualitativas que ocorrem nos objetos ou fenômenos analisados. Sua lógica foge à racionalidade instrumental ou à calculabilidade. A forma ensaística é a forma como são incubados novos conhecimentos. (MENEGETTI, 2011).

No sentido bibliográfico, esse estudo faz uso dos conceitos de empreendedorismo e inovação com aporte interdisciplinar para ciência da informação, ou seja, busca associá-los entre si tendo em vista a aplicação na CI. No caso, a pesquisa bibliográfica e o ensaio serão ilustrados com a apresentação de uma boa prática.

Do ponto de vista exploratório, esse ensaio objetiva associação dos conceitos de empreendedorismo e inovação, tendo em vista sua aplicação no campo da ciência da informação.

Nesse sentido, é importante frisar o quanto afirma Kothe (2011, p. 44):

Quem escreve, sob a imposição do “fetiche citacional”, fica praticamente proibido de pensar por conta própria. Se a verdade está sempre no que “o outro disse”, o autor não pode dizer nada por si. A todo momento ele pode ser questionado: “Quem disse isso?” Se não foi outro que disse, e publicou, não vale. Do outro deveria ser, então, exigido o mesmo, ou seja, que ele só citasse fontes, sem pensar nada novo por si. Assim, nada novo poderia ser dito, nada poderia ser dito, pois não haveria começo. Esse é um modo de proibir que se pense, fazendo de conta que se está querendo fomentar que se pense.

Cabe ainda destacar que não há nenhum método melhor do que o outro, “caminho do pensamento”, ou seja, o bom método será sempre aquele capaz de conduzir o investigador a alcançar as respostas para suas perguntas (MINAYO & MINAYO-GÓMEZ, 2003, p.118).

A pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2007).

2 NOÇÕES RELEVANTES DE EMPREENDEDORISMO E INTRAEMPREENDEDORISMO

A ideia de empreender tem se intensificado a partir do século XIX, com a percepção da necessidade de buscar novas perspectivas de trabalho de forma proativa na busca de desenvolvimento econômico, após um período de esgotamento da atividade industrial.

Relacionado à ideia de produção, de mudança, de negócios e lucros, o empreendedorismo desperta movimentos sociais importantes e regionalizados, que denotam as mudanças ocorridas em cada época da história, associadas às atitudes empreendedoras e às peculiaridades de cada lugar.

Atualmente, o ambiente econômico cresce de forma competitiva e exige cada vez mais complexidade no uso da informação associado às tecnologias disponíveis e se associa a possibilidade de empreender por parte do profissional da informação, ao identificar oportunidades, correr riscos, criar seu próprio negócio ou interagir com outros atores no ambiente de inovação, garantir a geração de renda para suas necessidades e crescer dentro das condições sociais e econômicas vigentes, buscando alternativas de sucesso.

Para Aveni (2014), o empreendedor tem uma personalidade diferente das pessoas comuns. E sendo assim, a participação individual no crescimento corporativo se manifesta como fundamental, como componente imprescindível. Esta participação se manifesta em ações assertivas e impactantes que exigem determinação, conhecimento e atuação. Esta atuação, com estas características, vem se classificando como intraempreendedora.

Nesta perspectiva, Dolabela (2008) afirma ainda que o empreendedor é responsável pelo crescimento econômico e pelo desenvolvimento social, comprometido com a coletividade e com seu meio, “por meio da inovação, dinamiza a economia”.

As transformações econômicas nos levaram a uma nova cultura informacional, onde os objetos tangíveis possuem cada vez menos valor, em comparação com o acesso e uso da informação de forma inteligente, fazendo com que este inédito cenário de valorização da informação abra oportunidades para o profissional da informação (BELLUZZO, 2011).

Para os autores Pinto, Elias e Vianna (2014) as decisões no campo da Ciência da Informação vêm se tornando cada vez mais complexas tanto por envolver um número cada vez maior de variáveis (algumas de difícil controle, outras intangíveis) quanto pela necessidade de agir em ambientes de incerteza e complexidade.

De acordo com Argenta e Vianna (2015) a literatura sobre empreendedorismo na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação ainda é bastante escassa, o que se apresenta como um desafio teórico e prático para a área. Ressalta-se os estudos de Baptista (2000); Conti, Pinto e Davok (2009); Crispim e Jagielski (2001); Dalpian, Fragoso e Rozados (2007); Milano e Davok (2009) que abordam os serviços e atuações do profissional da informação, evidenciando o caráter empreendedor e de consultoria prestados destas atividades.

Especificamente no caso da Biblioteconomia, Matthews (2006) considera que as redes sociais Google+, *Wikipedia*, *Amazon* e *MySpace* e outras podem ser motivo de preocupação para os bibliotecários que procuram qual papel desempenhar neste panorama dinâmico, e no que ele chama de força de trabalho oportunista. Seus principais conselhos são: corra riscos, inicie a mudança, quebre correntes departamentais, informe-se além da profissão, avalie constantemente seus serviços, envolva-se nas mudanças.

Segundo Pfladderer e McGeath (2010) é preciso cultivar o espírito empreendedor e dar voz criativa a toda equipe da biblioteca para que se possa atingir a missão colocada pela organização. Em uma experiência em sua biblioteca, as autoras levaram a equipe até o shopping para observar como o marketing era feito nos negócios e a partir disso a equipe começou a conversar sobre estratégias de marketing, compreendê-las e tentar adaptar e reproduzir a ideia na biblioteca, e terminam enfatizando a importância de descobrir e valorizar os potenciais da equipe da biblioteca para que todos caminhem juntos em busca da inovação.

Se para Dreher e Schmidt (2004), existem várias iniciativas ou formas de empreendedorismo, como o perfil empreendedor, a gestão empreendedora, o intraempreendedorismo, o empreendedorismo coletivo, pode-se inferir que busca e utilização da informação agregadas a ações empreendedoras levam aos processos de inovação determinantes para o desenvolvimento econômico e social.

O intraempreendedor tem como características: visão, polivalência, necessidade de agir, dedicação, metas, superação de erros e administração de riscos (PINCHOT; PELLMAN, 1985).

Nesse sentido, considera-se que o intraempreendedorismo se apresenta como conceito fundamental a ser melhor aprofundado no desenvolvimento do profissional da informação, uma vez que se define como aquilo que acontece dentro da organização, internamente,

levando a processo inovador, a mudanças, novas atividades, dentre outros tipos de desenvolvimento. Em outras palavras, o intra-empendedorismo contempla tanto as unidades de informação tradicionais (arquivos, bibliotecas e museus) como sua interação e expansão, assim como permite a atuação nos novos contextos de informação citados.

3 A INOVAÇÃO EM PROCESSOS COMO OPORTUNIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DOS PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO

A informação é um dos fatores fundamentais no processo de inovação, sobretudo, para a fase de ideação e auxílio na tomada de decisão, pois é vista como uma matéria prima preciosa, sendo o ambiente de inovação um campo de atuação do profissional de informação.

Muitos estudos foram e têm sido realizados sobre o tema de inovação e permitiram o amadurecimento da literatura, dando origem à multiplicação de conceitos e tipologias.

Não obstante, a diversidade conceitual é possível notar que a ideia de inovação está sempre ligada a mudanças, a novas combinações de fatores que rompem com o equilíbrio existente (SCHUMPETER, 1998).

Com o objetivo de padronizar o entendimento dos diversos tipos de inovação surge o Manual de Oslo (desenvolvido pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE, versão mais recente de 2005) que atualmente é uma das principais fontes para padronização internacional dos tipos e conceptualização da inovação.

Inovação tecnológica de produto ou processo compreende a introdução de produtos ou processos tecnologicamente novos e melhorias significativas em produtos e processos existentes. (OCDE, 2005, p. 9).

Assim, uma primeira distinção importante a ser feita é entre invenção e inovação. A invenção só vai ser caracterizada como inovação quando tiver uma aplicação comercial ou for implementada, ou seja, quando incorporar o valor e aceitação de mercado. Neste sentido, nem todas as invenções se transformarão em inovações.

No ambiente organizacional, estes conceitos são confundidos e a inovação muitas vezes é vista como algo abstrato e totalmente novo, sendo da mesma forma o conceito de inovação frequentemente associado apenas à inovação tecnológica.

Segundo Schumpeter (1942), há cinco tipos de inovação que podem estar presentes no ambiente organizacional:

- a) novo produto ou melhoria nos produtos existentes
- b) inovação de processo (novas formas de produção)
- c) abertura de novo mercado
- d) novas fontes de suprimento da matéria-prima
- e) mudanças organizacionais.

Quanto ao grau de novidade da inovação, este pode ser radical ou incremental, sendo que as inovações ditas radicais requerem maior investimento, sendo maior o risco associado ao investimento de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D).

Em contrapartida, os resultados obtidos por inovações radicais são substancialmente mais significativos em comparação com as inovações incrementais. Por inovação incremental entende-se melhorias implementadas, por exemplo, em um produto e/ou processo produtivo já existente. Cada setor possui as suas especificidades e estas moldam a velocidade de lançamento de inovações com maior impacto.

Tidd, Bessant e Pavitt (2005, p. 32) consideram que essas mudanças são comuns em alguns setores ou atividades, mas às vezes são tão radicais e vão tão além que mudam a própria base da sociedade, como foi o caso do papel da energia a vapor na Revolução Industrial ou das mudanças resultantes das tecnologias de comunicação e informática.

Estes tipos de inovação até hoje são reconhecidos como os mais populares em termos de literatura e aplicação prática nas empresas: Inovação de Produto, Inovação de Processo, Inovação de Marketing e Inovação no Modelo Organizacional (PINTEC, 2011).

Contudo, existem muitas outras tipologias, como a proposta por Tidd, Bessant e Pavitt (2005), conhecida pelos “4P’s de inovação”: a) inovação de Produto; b) inovação de Processo; c) inovação de Posição; d) inovação de Paradigma.

A inovação de produto assenta no desenvolvimento de algo novo ou mesmo a melhoria de algo que já existe: inovações radicais ou incrementais. A inovação de processo consiste em alterar a maneira de produzir: o objetivo é sempre aperfeiçoar o processo tornando-o mais rápido e/ou reduzindo os custos de produção.

Na inovação em processo é a adoção de métodos novos ou significativamente melhorados que agregam valor e podem envolver mudanças no equipamento ou na organização, ou uma combinação dessas mudanças, e podem derivar do uso de novo conhecimento (OCDE, 2005).

Os métodos podem ter por objetivo produzir ou entregar produtos tecnologicamente novos ou aprimorados, que não possam ser produzidos ou entregues com os métodos convencionais, ou pretender aumentar a produção ou eficiência na entrega de produtos existentes (OCDE, 2005).

É importante salientar o que não se caracteriza como inovação em processo: compra de equipamentos idênticos aos já instalados ou pequenas extensões e atualizações em equipamentos ou softwares existentes não são inovação de processo. Novos equipamentos ou extensões devem ser novidade para a empresa e envolver uma melhoria significativa em suas especificações (OCDE, 2005).

Para Stefanovitz e Nagano (2014) as boas ideias são a matéria-prima da inovação. E o ineditismo necessário para haver inovação exige que, em algum momento, haja uma proposta diferente para resolver um problema ou aproveitar uma oportunidade. Trata-se de um trabalho intenso de análise de informações, cruzamento de sinais e tendências de diferentes áreas do conhecimento, junção de fragmentos, geração e avaliação de idéias.

Nesse sentido, considerando-se a associação dos conceitos de intra-empendedorismo ao de inovação em processos, é fundamental considerar o que afirma Davenport (1998): “ninguém pode negar que decisões baseadas em dados inúteis têm custado bilhões de dólares em produtos encalhados, em aquisições que não funcionam, em investimentos em instalações ou equipamentos que não produzem resultados”.

Para o caso da inovação no campo e disciplinas da ciência da informação, considera-se fundamental a referida associação entre a inovação em processos e o intra-empendedorismo, sendo esse um campo profícuo e abrangente para os profissionais da informação.

Maravilhas-Lopes (2013, p. 96) ressalta algumas recomendações fundamentais aplicáveis a esse processo a fim de que possam atingir êxito nos seus objetivos:

Encarar a informação como um recurso tão ou mais importante do que qualquer outro de que necessita para funcionar; facultar aos seus colaboradores a informação relevante e necessária para o excelente desempenho da sua função minimizando, sempre que possível, a sobrecarga com informação desnecessária (*information overload*); dar atenção não só à informação interna, gerada no seio da organização, necessária para levar a cabo as tarefas organizacionais de que se ocupa, mas também à informação externa, proveniente de vários pontos de interesse para o setor, de forma a manter a sua atividade rentável.

Portanto, a informação deve fluir possibilitando diferenciais competitivos para as organizações, neste aspecto o profissional da informação preparado pode contribuir para identificar e aplicar a informação considerada estratégica.

A interação entre distintos *stakeholders* é um desafio no funcionamento do trabalho colaborativo, saber lidar com as diferenças e alinhar as expectativas é o que molda o sucesso dos resultados. Em conformidade com esta ideia, Silveira e Júnior (2011) ao estudarem os conceitos de aprendizagem e inovação evidenciam a importância do estabelecimento das redes e alianças para aumentar a capacidade das organizações na geração de inovações.

A atuação do profissional de Ciência da Informação tem muito a contribuir no processo de inovação, seja esta atuação diretamente relacionada ao nível teórico ou ao prático. Os *insights* a partir deste estudo exploratório sobre a complementaridade das temáticas mencionadas sugerem a necessidade de estudos futuros que identifiquem aspectos do processo de inovação e que a informação conduzida de forma gerenciada e estratégica pode contribuir para a resolução.

Tal proposta se estende às equipes, pois os processos de inovação ficam prejudicados se houver apenas a participação das lideranças. Além disso, é algo dinâmico que por meio da interação com o ambiente externo o estado de conhecimento se altera e traz novos *insights* para o ambiente interno.

Esta situação reforça o papel do profissional da Ciência da Informação enquanto interlocutor entre o ambiente interno e externo nos processos de inovação das empresas e instituições. A complexidade do atual contexto em que estão inseridas as organizações representa um dos grandes desafios na disputa pela liderança e na própria sobrevivência no mercado.

Saber gerenciar adequadamente os processos de inovação e extrair deles novas oportunidades é fundamental e a Ciência da Informação tem um espaço interessante e vasto de atuação neste contexto, é preciso reconhecer e colocá-los em prática.

Embora seja reconhecido pelos teóricos da Ciência da Informação que os processos de inovação constituem e integram o objetivo informacional, a realidade evidencia que as aplicações práticas por parte das empresas e instituições ainda carecem de entendimento da complementaridade da atuação destas duas temáticas, inovação e informação.

4 PROFISSIONAL DE INFORMAÇÃO: NOVAS PERSPECTIVAS DE ATUAÇÃO

Le Coadic (1996) apresenta uma proposta de grupos de atuação do profissional da informação que, a seguir será associada outras atividades no âmbito das possibilidades de intra-empendedorismo que podem ser aplicadas na inovação em processos.

O quadro 1 apresenta possibilidades de desenvolvimento profissional a partir das características propostas por Le Coadic (1996), para atuação em processos de inovação.

Quadro 1

Grupos de Atuação Profissional	Características	Perspectivas de atuação no processo de inovação
Especialistas da Informação	Não necessariamente atuam no ambiente da biblioteca, embora possam utilizar técnicas bibliotecárias em outros contextos. Isto pois estão mais voltados para a análise, comunicação e uso da informação. Podem ser chamados de gerentes da informação, planejadores de sistemas de informação.	<ul style="list-style-type: none">- análise do que é informação estratégica para o contexto em causa.- proposição do uso de ferramentas e processos para o melhor aproveitamento da informação;- definição de informações estratégicas para determinada fase do processo de inovação (ideação, desenvolvimento e comercialização).
Empresários da Informação	Criam empresas de fabricação e venda de produtos ou serviços de informação. Estes podem ser através de banco de informações especializadas, publicações (índices, catálogos).	<ul style="list-style-type: none">- prospecção e oferta de informação estratégica para outras organizações;- consultorias e serviço de inteligência de mercado;- participação em <i>start-ups</i>.
Cientistas da Informação	Atividades de ensino e pesquisa na área da Ciência da Informação, atuam sobre o estudo das propriedades da informação e no desenvolvimento de novos sistemas e produtos de informação.	<ul style="list-style-type: none">- projetos de integração entre bibliotecas, museus, arquivos e outras fontes de informação;- estudos empíricos de boas práticas de integração informacional;- replicação de boas práticas de integração por meio de atividades de ensino;- qualificação de recursos humanos para práticas de integração da informação;

Quadro 1 - Atuação do profissional da Ciência da Informação nos processos de inovação
Fonte: Adaptado de Le Coadic (1996, p. 106).

Para complementar a atuação destes três principais grupos de profissionais de Ciência

da Informação, é fundamental ressaltar que o assunto apresentado neste artigo ganha força ao considerar o contexto atual de constantes desenvolvimentos tecnológicos, aproximando as tecnologias.

Esta ideia ao longo dos anos vem se mostrando relevante e ganha grandes proporções em termos dos volumes de dados e informações, desvinculando-se da ideia de suporte ou de documento (ARAÚJO, 2014).

Por fim, considera-se fundamental para ampliar o entendimento, identificar, fomentar e disseminar outras aplicações do quanto foi proposto nesse estudo e da boa prática que será apresentada a seguir para ilustrar do ponto vista da aplicação o quanto aqui se propôs, no caso, a integração entre biblioteca, museu e arquivo.

Trata-se do caso da Pinacoteca do Estado de São Paulo que a partir da Biblioteca Walter Wey tem procurado desenvolver ações que promovam o acesso e a produção de informação especializada por meio da divulgação e preservação do seu acervo bibliográfico e documental.

Em 2005, foi criado um Centro de Documentação e Memória (Cedoc), núcleo responsável pela guarda do arquivo da instituição, sendo o acervo subdividido em três grandes áreas: a) acervo museológico; b) acervo bibliográfico; c) acervo Arquivístico.

Segundo Maringelli (2012), a ausência de um Sistema de Recuperação da Informação (SRI) que promovesse a interação dos conteúdos dos três acervos revelou a necessidade de construção de estratégias de busca capazes de traduzir as diversas metodologias e terminologias adotadas e foi criado em 2009 o Grupo de Trabalho Vocabulário Controlado, denominado Grupo de Trabalho de Documentação. Formado por especialistas das áreas de Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia e profissionais do Núcleo de Pesquisa e Crítica em História da Arte.

Após análises e discussões, identificou-se que a diversidade de tipos documentais os conduziu à concepção de procedimentos de descrição diferenciados para cada tipologia de documento, com a finalidade de assegurar a precisão no momento da recuperação dos dados. Foram criadas quatro bases distintas, porém interligadas entre si. Todas as bases foram estruturadas com a linguagem de marcação MARC 21 (Machine-Readable Cataloging), exceto a de coleções especiais (MARINGELLI, 2012).

Um dos resultados do processo, considerado de intraempreendedorismo e de inovação

em processo foi a automação do acervo da Biblioteca Walter Wey que teve início em 2008, com a implantação do *software* WinISIS.

Destaca-se como produto o desenvolvimento de um Portal da Biblioteca integrado, cuja principal inovação é sua capacidade de integrar e relacionar as diversas bases de dados existentes, interface de busca, meta-buscas nas diversas bases de forma simultânea:

- a) acervo geral (impressos, DVD e CD)
- b) vocabulário controlado de assuntos
- c) a base de coleções especiais (fotografias, cartões-postais, cartazes, cartas).

A capacidade de interação dos diversos profissionais da informação, com diversas formações e diversos tipos de formação, linguagens e vocabulários controlados, sua interação e a obtenção de resultado do processo: um produto de alto valor agregado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desse ensaio verificou-se que o aprofundamento de conceitos fundamentais de empreendedorismo e inovação são úteis para a expansão do campo de atuação do profissional da informação, cuja possibilidades no atual contexto de desenvolvimento econômico e social não se limitam nem se confundem apenas com as tradicionais práticas associadas histórica e culturalmente às categorias profissionais.

Há conceitos em particular que merecem aprofundamento no campo da Ciência da Informação, tal como o de intra-empendedorismo que tem potencial para fomentar o desenvolvimento de interações entre as tradicionais unidades de informação e seus profissionais, quais sejam, bibliotecas, museus e arquivos, conforme foi ilustrado pela boa prática apresentada na última seção, cujos resultados podem ser replicados e ampliados.

Outro aporte teórico relevante, relacionado à inovação é o aprofundamento da inovação em processos, ponto pouco explorado na literatura de maneira geral e mais ainda na Ciência da Informação.

Considerando que as características do universo organizacional se alteram ao longo do tempo, vivencia-se uma nova realidade para atuação do profissional da informação, que ao ter na informação o insumo básico para do seu desenvolvimento, necessita expandir sua visão teórica e prática profissional.

REFERÊNCIAS

ARGENTA, C.; VIANNA, W. B. Percepção de docentes em gestão da informação e do conhecimento sobre as atitudes do bibliotecário empreendedor. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 10, n. 2, 2015.

ARAÚJO, C. A. A. **Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação: o diálogo possível**. São Paulo: Associação Brasileira de Profissionais da Informação (ABRAINFO), 2014.

AVENI, A. **Empreendedorismo contemporâneo: teorias e tipologias**. São Paulo: Atlas, 2014.

BAPTISTA, Sofia Galvão. Profissional da informação, autônomo ou empresário, novas perspectivas de mercado de trabalho. **Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte**, v.5, n.1, p.91-98, jan./jun.2000.

BELLUZZO, R. C. B. As competências do profissional da informação nas organizações contemporâneas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v.7, n.1, jan./jun. 2011.

BROWN, B., C, M., & MANYIKA, J. Are you ready for the era of “big data”? **McKinsey Quarterly**, (4), 24–35, 2011.

CHESBROUGH, H. **Open Innovation: The New Imperative for Creating and Profiting from Technology**. Boston: Harvard Business School Press, 2003.

CHESBROUGH, H., CROWTHER, A.K. Beyond high tech: early adopters of open innovation in other industries. **R&D Management**, v. 36, nr.3, p. 229-236, 2006.

CHOO, C. W. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. 2.ed. São Paulo: Editora SENAC, 2006.

CRISPIM, Adriana; JAGIELSKI, Shyrlei Karyna. Consultoria e o profissional da informação: um campo em extensão. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 6, n. 1, p. 146-156, jan./jun. 2001.

CONTI, Daiana Lindaura; PINTO, Maria Carolina Carlos; DAVOK, Delsi Freis. O perfil do bibliotecário empreendedor. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.14, n.1, p.27-46, jan./jun., 2009.

DALPIAN, Juliana; FRAGOSO, Juliana Gorgen; ROZADOS, Helen Beatriz Frota. Perfil empreendedor do profissional da informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 99-115, jan./jun., 2007.

DAVENPORT, T. H. **Ecologia da informação: porque só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação**. São Paulo: Futura, 1998.

DAVENPORT, T. H. **Enterprise analytics: Optimize performance, process, and decisions through big data**. Upper Saddle River, New Jersey: FT Press OperationsManagement, 2012.

DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luisa**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DREHER, M. T., SCHMIDT, Carla Maria. Cultura empreendedora: empreendedorismo coletivo e perfil empreendedor. **Revista de Gestão USP**: São Paulo, v.15, n.1, p. 1-14, jan./mar. 2008.

CHEN, H., CHIANG, R. H., & STOREY, V. C. Business Intelligence and Analytics: From Big Data to Big Impact. **MIS Quarterly**, 36 (4), 1165-1188, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

KOTHE, F. **Ensaio teórico 2**. FAU/Universidade de Brasília. Disponível na internet: <<http://vsites.unb.br/fau/flaviokothe/ensaio/EnsaioT2.pdf>> Acesso em 02 ago. 2016

LE COADIC, Y. F. **A Ciência da Informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

LOPES, S. P. M. A importância dos profissionais da gestão da informação para as organizações. **Biblios: Revista electrónica de bibliotecología, archivología y museología**, n. 51, p. 91-98, 2013.

MANUAL DE OSLO. Diretrizes para a coleta e interpretação de dados sobre inovação. Tradução: FINEP. Disponível em: www.finep.gov.br/images/apoio-e-financiamento/manualoslo.pdf. Acesso em 30 jul. 2016.

MARINGELLI, I. C. A. S. Arte e informação: a criação do Portal da Biblioteca Walter Wey da Pinacoteca do Estado de São Paulo. **CRB-8 Digital**, v. 5, n. 2, 2012.

MARSIGLIA, R. M. G.; GOMES, M. H. A. (Orgs.). **O clássico e o novo: tendências, objetos e abordagens em ciências sociais e saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, p.117-42, 2003.

MATTHEWS, B. Librarian as Entrepreneur: A blueprint for transforming our future. **Info CareerTrends**, [s. l.], nov. 2006. Disponível em: <http://www.lisjobs.com/newsletter/archives/nov06bmathews.htm> Acesso em 20 jun. 2015.

MENEGHETTI, F. K. . O que é um ensaio-teórico?. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba , v. 15, n. 2, p. 320-332, Apr. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141565552011000200010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 09 jul 2016.

MILANO, Manoelle Cristine Dalri; DAVOK, Delsi Fries. Consultor de informação: serviços prestados por empresas de consultoria nas áreas de biblioteconomia e gestão da informação. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 14, n. 1, p. 253-278, jan./ jun. 2009.

MINAYO, M.C.S.; MINAYO-GÓMEZ, C. Difíceis e possíveis relações entre métodos quantitativos e qualitativos nos estudos de problemas de saúde. In: GOLDENBERG, P.; MARSIGLIA, R.M.G.; GOMES, A.M.H. (Orgs.). **O clássico e o novo: tendências, objetos e abordagens em ciências sociais e saúde**, p.117-142Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

NÓBREGA, N. G. . No espelho, o trickster. In: **Mediação de leitura: discussões e alternativas para a formação de leitores**. São Paulo: Global, 2009. p.95-112.

OECD. **Main definitions and conventions for the measurement of research and experimental development (R&D)**. A summary of the Frascati Manual 1993, Paris, 1994.

OECD. **The measurement of scientific and technological activities**. Proposed guidelines for collecting and interpreting technological innovation data. Oslo Manual . European Commission Eurostat, 1997.

PFLIEDDERER, C; MCGEATH, K. P. . Cultivating an Entrepreneurial Spirit. **Texas Library Journal**, [s. 1.] v. 86, n. 3, out. 2010. Disponível em: <http://search-ebSCOhost-com.ez46.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=54847985&lang=pt-br&site=ehost-live&authtype=ip,cookie,uid> Acesso em: 20 jun 2015.

PINCHOT, G.,PELLMAN R. **Intraempreendedorismo na Prática: um guia de inovação nos negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004 .

PINTEC (2011). ANÁLISE DOS DADOS DA PINTEC 2011. Nota Técnica. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/nota_tecnica/131206_notatecnicadiset15.pdf. Acesso em 20 julho 2016.

PINTO, A. L.; ELIAS, E. D.; VIANNA, W. B. Requisitos para métricas em arquivos: critérios específicos para arquivometria. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 19, n. 3, p. 134-148, 2014.

SCHUMPETER, J. A. **Capitalism, Socialism and Democracy**. New York: Harper and Brothers, 1942.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico**.São Paulo: Abril Cultural, 1988.

SILVEIRA, H. F. R.; JÚNIOR, A. F. C. Inovação e aprendizagem em ambientes interorganizacionais colaborativos. In: TARAPANOFF, Kira. **Aprendizado Organizacional: fundamentos e abordagens multidisciplinares**. Curitiba: Ipbex, 2011.

STEFANOVITZ, J. P. ; NAGANO, M. S. . Gestão da inovação de produto: proposição de um modelo integrado. **Revista Produção**, São Paulo , v. 24, n. 2, p. 462-476, 2014.

TIDD, J.; BESSANT, J.; PAVITT, K. **Managing innovation, integration technological, market and organizational change**. West Sussex: John Wiley & Sons, 2005.